

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS EM DESENVOLVER PESQUISA CIENTÍFICA NA  
VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Nicole Cristina Morais da Cunha<sup>1</sup>  
Carlos Eduardo Artiaga Paula<sup>2</sup>  
Gilberto Venâncio Luiz<sup>3</sup>  
Celeste Aparecida Lopes Da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO**

O estudo visa analisar, na percepção dos estudantes de graduação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Rio Paranaíba (UFV-CRP), as vantagens e os desafios em desenvolver atividades de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, desenvolvida a partir de um levantamento de campo (survey). Aplicou-se um questionário quantitativo, respondido por 48 estudantes que estivessem desenvolvendo ou já concluíssem alguma atividade de pesquisa. Após a análise dos resultados, concluiu-se que os benefícios foram categorizados entre “alto” e “muito alto” e os desafios foram, em sua maioria (64%) “baixo” e “moderado”. Apenas 36% foram considerados “altos” e não houve nenhum desafio “muito alto”. As maiores dificuldades relacionaram-se a fatores vivenciados pelo estudante que não têm relação direta com a Universidade, tais como problemas financeiros, familiares, de relacionamento afetivo etc. e o menor desafio refere-se a “dificuldades com orientador (má orientação, atrasos nas correções, falta de apoio etc.)”, o que indica um adequado trabalho dos professores da UFV-CRP. Conclui-se que, na visão dos participantes, a pesquisa científica não é algo “muito difícil”, mas sim possível e que acarreta relevantes benefícios à formação do estudante.

**Palavras-chave:** Benefícios. Desafios. Pesquisa Científica. Estudantes.

**BENEFITS AND CHALLENGES IN DEVELOPING SCIENTIFIC RESEARCH  
FROM THE PERSPECTIVE OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN  
ADMINISTRATION AND ACCOUNTING COURSES****ABSTRACT**

The study aims to analyze, from the perspective of undergraduate students in the Accounting and Administration programs at the Federal University of Viçosa, Rio Paranaíba campus

<sup>1</sup> Graduada em Administração (UFV)

<sup>2</sup> Doutor pelo programa interdisciplinar em promoção da saúde pela UNIFRAN

<sup>3</sup> Doutor em Economia Doméstica (UFV)

<sup>4</sup> Mestranda em Administração Pública PROFIAP/UFV.

(UFV-CRP), the advantages and challenges of engaging in research activities. This exploratory research was conducted through a field survey. A quantitative questionnaire was administered, answered by 48 students who were either currently involved in or had completed some research activity. After analyzing the results, it was concluded that the benefits were categorized as "high" and "very high," while the challenges were mostly rated as "low" and "moderate" (64%). Only 36% of challenges were considered "high," and none were rated as "very high." The main difficulties were related to personal factors experienced by students that were not directly associated with the University, such as financial issues, family matters, and relationship problems. The least significant challenge was "difficulties with advisors (poor guidance, delays in feedback, lack of support, etc.)," indicating that UFV-CRP professors are providing appropriate guidance. In conclusion, from the participants' perspective, scientific research is not perceived as "very difficult" but rather achievable, with significant benefits to the student's education.

**Keywords:** Benefits. Challenges. Scientific Research. Students.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se por pesquisa científica a reunião de metodologias investigativas disciplinadas que busca novos conhecimentos a respeito de um tema específico ou aprimoramento de conhecimentos já existentes. De acordo com Gil (2002), tem-se o intuito de fazer uma pesquisa científica para buscar melhorias nas condições de vida, para conhecer determinada realidade ou pela própria satisfação de entender algo de forma mais ampla. Por isso que uma das principais atividades desempenhadas por uma Universidade Federal é a pesquisa, conforme determinado pelo art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

A pesquisa científica tem um impacto na formação universitária, pois contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento, estimula o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades profissionais. Além disso, a pesquisa estimula a criatividade, a autonomia, a racionalização, a capacidade de lidar com problemas e a capacidade de tomar decisões adequadas. A pesquisa científica é uma forma de preparação para a vida profissional, pois desenvolve habilidades e competências que são fundamentais para o sucesso e contribui para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e reflexivos (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Contudo, apesar da importância do desenvolvimento das pesquisas científicas, há diversas dificuldades encontradas pelos estudantes. De acordo com Medeiros et al. (2015), Antunes et al. (2020) e Moraes et al. (2021), foi observado que as principais dificuldades na elaboração de uma pesquisa científica são a obrigatoriedade de elaborar e apresentar um trabalho científico como requisito indispensável para obter a formação acadêmica, a falta de conhecimento sobre o rigor metodológico, a desmotivação, a baixa participação dos pesquisadores na elaboração das atividades de pesquisa, além do nível elevado de orientações designadas aos professores, dificuldades estas que, na percepção dos autores, são comuns em muitas universidades.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Rio Paranaíba (interior de Minas Gerais), em relação aos benefícios e desafios em desenvolver pesquisa científica.

A pesquisa científica é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de qualquer área de estudo. Neste sentido, este trabalho poderá ajudar estudantes de graduação a se beneficiarem dessa experiência, pois, por meio da pesquisa, desenvolve-se habilidades importantes (Bridi e Pereira, 2004), como organização, análise, raciocínio lógico e trabalho em equipe. Além disso, a pesquisa científica pode ajudar os estudantes a adquirir conhecimentos mais profundos sobre o assunto que estão estudando (ANTUNES et al., 2020).

Esta experiência (a pesquisa) também pode ajudar os alunos a desenvolver melhores habilidades de comunicação e aprimorar sua capacidade de articular suas opiniões e ideias. Em suma, o presente estudo torna-se relevante por buscar identificar os principais fatores institucionais, financeiros, pessoais e psicológicos que dificultam o envolvimento e desenvolvimento de pesquisas por alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

O *Locus* da pesquisa foi o *campus* fora de sede da Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Rio Paranaíba (UFV-CRP) que contava, em 2021, com 2.381 estudantes. O curso de Administração possuía 280<sup>5</sup> alunos regularmente matriculados sendo: 114 alunos no período integral e 166 alunos no período noturno. Já o curso de Ciências Contábeis, possuía 200 alunos matriculados no período noturno, perfazendo assim um total de 480 alunos (UFV, 2021).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O grau de estudo acadêmico dos cidadãos influencia diretamente no desenvolvimento de um país, visto que a pesquisa científica proporciona a solução de problemas importantes para a sociedade (UNILEÃO, 2022). O Brasil possui uma ativa produção científica, pois, conforme ressalta Moura (2019), no período de 2011 a 2016, houve cerca de 250.000 artigos publicados que levaram o país à 13<sup>o</sup> colocação na produção científica global. Dentre as 20 universidades brasileiras com maior quantidade de publicações, é inexistente a presença de universidades privadas, evidenciando um protagonismo das instituições públicas na realização da pesquisa. Cabe ressaltar, ainda, que as pesquisas nas instituições, sejam federais ou estaduais, representam mais de 95% das publicações do país (MOURA, 2019).

Devido à importância da pesquisa para a sociedade, conforme já mencionado, as instituições de ensino superior, em regra, exigem dos estudantes, como requisito para concluir a graduação, uma atividade de pesquisa, intitulado trabalho de conclusão de curso

---

<sup>5</sup> Notícia fornecida por Registro Escolar da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba/MG, em fevereiro de 2023.

(TCC) que pode ser apresentado de diferentes formas, como monografia, relatório, artigo técnico e/ou científico e plano de negócio (CHEMIN, 2020). Além de apresentar o TCC, o estudante também pode, a depender da instituição de ensino, desenvolver outras atividades de pesquisa, como iniciação científica, submeter o trabalho para congressos/eventos científicos e/ou participação em grupo de pesquisa.

Antunes et al. (2020) realizaram um estudo qualitativo com 16 professores, seguindo uma abordagem etnográfica. Os resultados mostraram que a atividade científica é entendida como um meio para contribuir para o avanço da ciência e para o desenvolvimento intelectual. Além disso, os pesquisadores entrevistados identificaram que a atividade científica é essencial para a formação acadêmica, pois fornece conhecimento, desenvolve habilidades e possibilita a interação entre pesquisadores e alunos. Nesse sentido, a atividade de pesquisa é vista como uma importante forma de desenvolvimento acadêmico.

Para desenvolver pesquisa, é preciso, de acordo com Nova (2019), escolher, inicialmente, o tema a ser estudado, que necessita ser feito com cautela, pois o assunto escolhido deve ser específico para que haja um melhor aprofundamento. Além disso, deve-se analisar os recursos disponíveis; o método a ser utilizado (quantitativo e/ou qualitativo); o problema de pesquisa que, preferencialmente, não tenha sido abordado; a definição dos objetivos geral e específicos; a escolha de um orientador com afinidade com o estudante e que possua conhecimento na área do tema escolhido; a formatação do trabalho, que deve estar de acordo com as exigências da instituição; o estabelecimento de um cronograma de pesquisa; a definição de leituras e a preparação do projeto de pesquisa.

A pesquisa científica é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências científicas e profissionais dos estudantes. Contudo, existem desafios que os estudantes precisam enfrentar, como a falta de recursos financeiros e de orientação adequada sobre o processo e o nível de dificuldade do projeto. Além disso, muitos alunos têm interesse em participar de projetos de iniciação científica, mas muitos percebem que ela é difícil e, de certa forma, inacessível (SALE; BATISTA, 2012). É necessário, portanto, mais iniciativas para aumentar a participação dos estudantes na pesquisa científica, como programas de bolsas, projetos de pesquisa e atividades acadêmicas voltadas para desenvolvimento de habilidades de pesquisa (SALE; BATISTA, 2012).

Bridi e Pereira (2004) afirmaram que a pesquisa científica foi considerada fundamental para desenvolver o autoconhecimento, do trabalho em equipe, desenvolver habilidades profissionais, da criatividade, da autonomia, da racionalização, da capacidade de lidar com problemas e de tomar decisões adequadas. Também foi destacado que realizar pesquisa é uma forma de preparação para a vida profissional, pois desenvolve habilidades e competências que são fundamentais para o sucesso. Por fim, os resultados indicaram que a pesquisa científica contribui para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e reflexivos.

Ricci, Teixeira e Oliveira (2017) realizaram uma pesquisa com estudantes e professores usando a história de Vital Brazil como estudo de caso para discutir os desafios de realizar uma pesquisa científica. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos

eram capazes de identificar e discutir diferentes desafios, como o acesso à pesquisa, a falta de recursos e os problemas de ética associados à realização da pesquisa. Os professores também relataram que o uso do estudo de caso ajudou os alunos a desenvolver uma maior compreensão dos desafios enfrentados durante a realização de uma pesquisa científica. Os resultados desta pesquisa sugerem que o uso de estudos de caso históricos na sala de aula pode ser uma ferramenta eficaz para ajudar os alunos a entender os desafios enfrentados durante a realização de uma pesquisa científica.

Diversos fatores podem influenciar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e, segundo Bernini et al. (2006), há vários sentimentos vivenciados pelos estudantes durante a realização dessas atividades. As sensações mais recorrentes são o medo do desconhecido, a preocupação com o prazo estipulado pela instituição, o desânimo devido ao tema, as dúvidas geradas pela desinformação, a incapacidade e apreensão gerados pela falta de experiência e embasamento teórico, a dificuldade na interpretação de textos, o vocabulário inadequado, o desconhecimento das normas metodológicas, dentre outros empecilhos que podem restringir a produção científica, desmotivar e levar o estudante à dependência do orientador.

Outro fator que pode desestimular o estudante é a complexidade da produção de um artigo. De acordo com Moraes et al. (2021), a falta de tempo do estudante para pesquisar e escrever e a demora de respostas por parte do orientador, que possivelmente encontra-se sobrecarregado, são grandes fatores desestimulantes. Em decorrência disto, muitos pesquisadores buscam, como alternativa, orientadores particulares ou optam por evadirem do curso.

Contudo, apesar das dificuldades, os esforços, por parte do estudante, necessários ao desenvolvimento da pesquisa, têm a pretensão de gerar muitos frutos. A partir de trabalhos acadêmicos, pode-se observar o aprimoramento do estudante na prática da leitura, aperfeiçoamento da interpretação de texto e da escrita, melhoramento da característica investigativa, desenvolvimento acerca da junção e da organização de dados obtidos e observados, desenvolvimento da relação interpessoal (estudante/professor), melhora no currículo do acadêmico, conhecimento aprofundado sobre o tema escolhido e otimização do tempo estabelecido para conclusão da pesquisa (MEDEIROS et al., 2015). E é a partir desses benefícios e desafios no desenvolvimento das atividades de pesquisa que o presente estudo visa desenvolver-se.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é classificada como descritiva e foi desenvolvida a partir da coleta de dados obtidos por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que o entendimento dos dados obtidos no questionário foi pautado no levantamento de campo (GIL, 2008). Para elaborar o questionário, foi realizado uma revisão de literatura livre em que se buscou o entendimento dos autores sobre as dificuldades e vantagens no desenvolvimento de pesquisas científicas para estudantes (Quadro 1). Após a revisão de literatura, ainda houve a colaboração e a validação das questões por dois professores com vasta experiência na área de pesquisa.

A partir destas considerações, foi aplicado um questionário aos estudantes de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, da UFV-CRP. Exigiu-se, para participar da pesquisa, que o estudante tivesse ao menos 18 anos, estar desenvolvendo ou já ter concluído uma atividade de pesquisa. A coleta de dados ocorreu durante o período compreendido entre 6 de dezembro 2021 a 14 de julho de 2022, os estudantes foram convidados por e-mail e presencialmente a responder o questionário. Ao todo foram obtidos respostas de 48 participantes.

O questionário foi dividido em 4 seções. A primeira continha os cuidados éticos na pesquisa e critérios de inclusão e exclusão do participante. A segunda seção apresentava as questões sobre o perfil do participante. A terceira seção tinha as questões sobre os benefícios e vantagens (Quadro 1) vivenciadas pelo estudante na elaboração da pesquisa científica. Já a quarta seção é composta pelos possíveis desafios e dificuldades (Quadro 1) observados na realização da pesquisa.

As variáveis (perguntas) que compuseram o questionário estão apresentadas nos Quadros 1 e 2 a seguir e foram elaboradas a partir de uma revisão bibliográfica livre, sobretudo a partir das obras de: Bernini et al. (2006), Ferreira et al. (2009), Andrade et al. (2011), Sousa et al. (2013), Padovani et al. (2014), Medeiros et al. (2015), Nova (2019), Antunes et al. (2020), Chemin (2020) e Moraes et al. (2021).

**Quadro 1 – Benefícios/vantagens e desafios/dificuldades elaboradas com base na revisão bibliográfica.**

<b>Benefícios / vantagens</b>	<b>Autor</b>
Gerou aprendizado acadêmico.	Andrade et al. (2011), Chemin (2020), Medeiros et al. (2015), Moraes et al. (2021).
Estava relacionada ao trabalho/ área profissional e possibilitou conciliar a teoria à prática.	Andrade et al. (2011).
O trabalho científico realizado influenciou/ impactou na vida de outras pessoas.	Bernini et al. (2006), Moraes et al. (2021).
Gerou / irá gerar uma publicação científica e houve um aprimoramento no currículo do estudante.	Bernini et al. (2006), Andrade et al. (2011), Moraes et al. (2021).
<b>Desafios / dificuldades</b>	<b>Autor</b>
Pouco conhecimento científico, metodológico, por parte do estudante.	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015).
Pouco conhecimento sobre os cuidados exigidos para o desenvolvimento de uma pesquisa.	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015).
Dificuldade de encontrar/ escolher um tema	Bernini et al. (2006).
Falta de afinidade com o tema escolhido.	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015).
Dificuldade em apresentar o trabalho científico/TCC para uma comissão avaliadora.	Chemin (2020).

**RAUEG| Benefícios e desafios em desenvolver pesquisa científica na visão dos estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis**

Dificuldades com orientador (má orientação, atrasos nas correções, falta de apoio etc.).	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015), Moraes et al. (2021).
Dificuldade nas normas de referências e estruturação do trabalho (ABNT).	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015).
Pouco tempo disponível para realizar a pesquisa/ TCC.	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015), Moraes et al. (2021).
Dificuldade em fazer o trabalho individualmente	Nova (2019).
Sentiu-se psicologicamente pressionado por exigências do orientador/Universidade (publicação em revista, realizar um excelente trabalho...)	Bernini et al. (2006), Antunes et al. (2020), Medeiros et al. (2015), Moraes et al. (2021).
Dificuldades enfrentadas devido à personalidade, à saúde mental ou outros fatores psicológicos do estudante (ex. ser procrastinador, ansioso, nervoso etc.).	Bernini et al. (2006).
Dificuldades enfrentadas em razão de fatores externos vivenciados pelo estudante que não envolvem a universidade, como problemas financeiros pessoais, questões, familiares, de relacionamento afetivo, pandemia da Covid-19 etc.	Padovani et al. (2014), Sousa et al. (2013), Ferreira et al. (2009).
Dificuldade em obter dados para a pesquisa.	Bernini et al. (2006), Medeiros et al. (2015).
Dificuldade financeira em arcar com os custos que envolvem a pesquisa/TCC.	Antunes et al. (2020).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para avaliar as opiniões dos participantes sobre as vantagens/benefícios e dos desafios/dificuldades foi empregada a escala de Likert que, conforme ressaltam Sampiere et al. (2013), é aplicada a partir de um conjunto de itens apresentados como afirmações ou opiniões dos participantes a respeito do objeto de estudo. No questionário aplicado, atribui-se, para cada questão, uma pontuação de 0 a 5. O número 0 significou que o participante não observou aquele benefício ou dificuldade. A pontuação 1 implicou que o benefício ou dificuldade foi muito baixa; 2 baixo; 3 moderado; 4 alto e 5 muito alto (SAMPIERI et al., 2013).

Após a tabulação dos dados as notas que todos os participantes atribuíram a cada questão do Quadro 1, foram somadas para chegar na pontuação total individual para cada grupo de questões (benefícios/vantagens e desafios/dificuldades) conforme proposto na Escala de Likert. Pela proposta se todos respondessem 5 para cada uma das questões o valor máximo para grupo de benefícios/vantagens da pesquisa científica seria de 20 pontos (5 x 4 questões) e do grupo desafios/dificuldades seria 70 (5 x 14 questões).

Em seguida foi criado um indicador dividindo a nota individual para cada grupo de variáveis pelo valores máximos para cada grupo de variável. Esse procedimento gerou um número decimal com variação de 0 a 1 indicando o grau de percepção de cada participante em relação aos benefícios/vantagens e desafios/dificuldades da realização de pesquisa científica. Para facilitar o entendimento um outro procedimento foi classificar cada participante dentro do intervalo, criado por meio da análise dos quartis:

- De 0 até 0,29 baixo;

- De 0,30 até 0,49 moderado;
- De a 0,50 até 0,79 alto
- De 0,8 até 1,00 muito alto

Na análise dos dados foram usadas técnicas estatísticas descritivas, teste de Hipótese para comparação de médias e teste de confiabilidade. Nos dados sobre o perfil da amostra foi usada a análise de frequência. Para validar os grupos benefícios/vantagens e desafios/dificuldades foi usado o coeficiente Alfa de Cronbach, conforme ressaltam Hair Junior et al. (2006). Para realização dos testes de médias foi usado o Teste de Student (t) para duas amostras independentes. Também foi empregado análise de Correlação de Pearson para verificar a força da relação entre cada variável dentro do seu grupo. A partir da identificação do coeficiente de correlação foi possível medir se as variáveis tinham influência entre si, ajudando no desenvolvimento de inferências e conclusões (HAIR JUNIOR et al. 2006). Na realização da análise estatística, foi utilizado o software SPSS 20.0 licenciado no laboratório de informática da Universidade.

Por fim, é importante frisar que o presente estudo observou os cuidados éticos na pesquisa que envolve seres humanos e obteve a prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, conforme Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 29217420.1.0000.5153.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma amostra não probabilística de 48 participantes. Metade dos participantes eram do sexo feminino e a outra metade do masculino. Cerca de 48% dos participantes são estudantes de Administração no período integral e 31% no período noturno. Já os estudantes de Ciências Contábeis representaram 21% dos participantes.

A maior parte dos participantes (60,4%) afirmou que a atividade de pesquisa desenvolvida se encontra em elaboração, enquanto 39,6% afirmaram que a pesquisa já havia sido concluída. Cerca de 27,1% dos estudantes desenvolveram a pesquisa com financiamento e a maioria (72,9%) desenvolveu a pesquisa sem financiamento. O formato de pesquisa escolhida para desenvolver que mais se destacaram, levando em consideração que os participantes poderiam escolher mais de uma opção foram: trabalho de conclusão de curso (31%), iniciação científica (25%) e redação de artigo científico (21%).

### **4.2 Confiabilidade dos Grupos de Variáveis**

De acordo com os autores Hair Junior et al. (2006), para determinar a confiabilidade dos dados deve-se usar o coeficiente Alfa de Cronbach que deve ter o valor acima de 0,60. Os cálculos demonstraram que coeficiente Alfa de Cronbach dos benefícios/vantagens foi

de 0,68 e dos desafios/dificuldades foi de 0,83. Nesse sentido, pode-se inferir que os dados de ambos os grupos são confiáveis.

### **4.3 Comparação de Médias em relação ao perfil**

Com objetivo de comparar o grau de percepção dos benefícios/vantagens e dos desafios/dificuldades em relação a realização de pesquisa científica com as variáveis dos perfis da amostra, foi aplicado o teste de média para comparar se existia diferença entre a variável sexo e curso em relação a pontuação da escala para cada grupo de variáveis estudado. Foram testadas as seguintes hipóteses:

- H0(1) – Não existe diferença entre homens e mulheres em relação a percepção sobre os benefícios/vantagens e desafios/dificuldades em realizar a pesquisa científica.
- H0(2) - Não existe diferença entre alunos do curso de Administração e Ciências Contábeis em relação à percepção sobre os benefícios/vantagens e desafios/dificuldades em realizar a pesquisa científica.

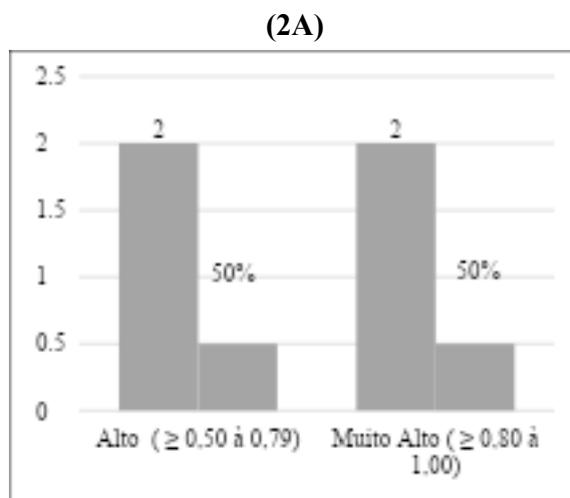
De acordo com o teste t de Student para amostras independentes, existem diferenças no nível de percepção médios sobre os benefícios/vantagens na realização de pesquisa científica para a variável sexo ( $t=2,55$ ,  $p\text{-valor}=0,014$ ). O teste indicou também que não existem diferenças no nível de percepção médios sobre os desafios/dificuldades na realização de pesquisa científica para a variável sexo ( $t= -1,161$ ,  $p\text{-valor}=0,25$ ).

Quanto ao teste t para a hipótese nula H0(2), demonstrou que não existem diferenças no nível de percepção médios sobre os benefícios/vantagens na realização de pesquisa científica para a variável cursos ( $t=1,388$ ,  $p\text{-valor}=0,174$ ). Também não existem diferenças no nível de percepção médios sobre os desafios/dificuldades na realização de pesquisa científica para a variável cursos ( $t=-0,230$ ,  $p\text{-valor}=0,82$ ). Em suma, não há diferença significativas entre a visão dos estudantes do curso de Administração em relação aos estudantes de Contábeis quanto aos benefícios e/ou dificuldades ao desenvolver atividades de pesquisas.

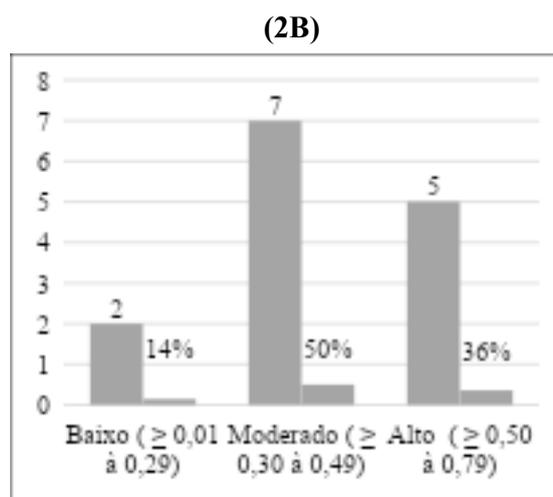
### **4.4 Análise do grau de percepção sobre benefícios e dificuldades**

Para facilitar a compreensão do grau de percepção sobre os benefícios e dificuldades em realizar pesquisa científica, os participantes foram classificados em 4 grupos conforme descrito na metodologia. Pelos dados do Gráfico 2 (abaixo), obtido a partir da soma das notas nas categorias “benefícios” e “desafios”, a maioria dos participantes tem grau de percepção sobre os benefícios como “alto” e “muito alto”. Já em relação às dificuldades, a maioria dos participantes vem o grau de dificuldade como “baixo” ou “moderado” e, em nenhum quesito, a dificuldade foi considerada como “muito alta”.

**Gráfico 1 – Grau de percepção sobre benefícios (2A) e dificuldades (2B) percebidas na elaboração de pesquisa científica**



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 2 (abaixo) evidencia quais variáveis se encaixam em cada grau, além de evidenciar o total de pontos de Likert para cada uma. Mediante os dados obtidos pode-se observar que a maioria dos participantes observaram que a pesquisa científica gera aprendizado acadêmico, mas não observaram, com a mesma intensidade, o impacto das pesquisas na vida das pessoas. Observa-se ainda que os benefícios com graus altos são aqueles com efeito prático-aplicado (impactar na vida das pessoas, conciliar teoria com a prática) e os com grau muito alto têm em comum os efeitos apenas para o estudante-pesquisador (aprimorar o currículo e o conhecimento).

Quadro 2 – Grau de benefícios e dificuldades percebidas, total de Likert.

<b>Benefício / Vantagem</b>	<b>Grau de Benefícios / Vantagens percebidas</b>	<b>Total Likert</b>
O trabalho científico realizado influenciou/ impactou na vida de outras pessoas.	Alto	137
Estava relacionada ao trabalho/ área profissional e possibilitou conciliar a teoria à prática.	Alto	144
Gerou / irá gerar uma publicação científica e houve um aprimoramento no currículo do estudante.	Muito Alto	170
Gerou aprendizado acadêmico.	Muito Alto	184
<b>Desafios / dificuldades</b>	<b>Grau de Desafios / dificuldades percebidas</b>	<b>Total Likert</b>
Dificuldades com orientador (má orientação, atrasos nas correções, falta de apoio etc.).	Baixo	40
Dificuldade financeira em arcar com os custos que envolvem a pesquisa/ TCC.	Baixo	42
Falta de afinidade com o tema escolhido.	Moderado	64
Dificuldade em apresentar o trabalho científico/ TCC para uma comissão avaliadora.	Moderado	78
Sentiu-se psicologicamente pressionado por exigências do orientador/Universidade (publicação em revista, realizar um excelente trabalho.).	Moderado	82
Dificuldade de encontrar/ escolher um tema.	Moderado	86
Dificuldade em fazer o trabalho individualmente.	Moderado	90
Dificuldade em obter dados para a pesquisa.	Moderado	91
Pouco tempo disponível para realizar a pesquisa/ TCC.	Moderado	99
Dificuldade nas normas de referências e estruturação do trabalho (ABNT).	Alto	105
Dificuldades enfrentadas devido à personalidade, à saúde mental ou outros fatores psicológicos do estudante ( ex. ser procrastinador, ansioso, nervoso etc.).	Alto	108
Pouco conhecimento sobre os cuidados exigidos para o desenvolvimento de uma pesquisa.	Alto	111
Pouco conhecimento científico, metodológico, por parte do estudante.	Alto	111
Dificuldades enfrentadas em razão de fatores externos vivenciados pelo estudante que não envolvem a universidade, como problemas financeiros pessoais, questões, familiares, de relacionamento afetivo, pandemia da Covid-19 etc.	Alto	123

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às dificuldades, as que apresentam grau baixo são relacionadas a má orientação e possível dificuldade financeira, ou seja, são pouco percebidas e que pouco

influenciam na realização do trabalho. Oposto a isto, das 5 dificuldades com graus altos, 3 delas referem-se à falta de conhecimento e as 2 restantes são relacionadas a condições pessoais dos estudantes (fatores externos, alheios à universidades e questões psicológicas).

#### 4.5 Relação entre a variáveis dentro de cada grupo

Com objetivo de entender associação de cada variável dentro do seu grupo (benefícios/vantagens ou desafios/dificuldades) foi utilizada a Análise de Correlação de Pearson. Após a análise foi possível obter os dados e conclusões contidas no Quadro 3 abaixo:

**Quadro 3 – Resultado correlação de Pearson benefícios e dificuldades.**

Primeira Variável	Segunda Variável	Alfa de Cronbach	Conclusões
<b>BENEFÍCIOS</b>			
Estava relacionada ao trabalho/ área profissional e possibilitou conciliar a teoria à prática	O trabalho científico realizado influenciou/ impactou na vida de outras pessoas	Moderada	Percebe-se que a relação do trabalho realizado com a área profissional auxilia no impacto da pesquisa na vida das pessoas.
<b>DIFICULDADES</b>			
Sentiu-se psicologicamente pressionado por exigências do orientador/Universidade (publicação em revista, realizar um excelente trabalho...)	Dificuldades enfrentadas devido à personalidade, à saúde mental ou outros fatores psicológicos do estudante (ex. ser procrastinador, ansioso, nervoso etc.).	Moderada	A pressão em publicar o trabalho pode influenciar o estudante no desenvolvimento ou agravamento de dificuldades psicológicas.
Dificuldade em fazer o trabalho individualmente	Sentiu-se psicologicamente pressionado por exigências do orientador/Universidade (publicação em revista, realizar um excelente trabalho...)	Moderada	Realizar o trabalho de forma individual aumenta o sentimento de “pressão psicológica” vivenciada pelo estudante.
Pouco conhecimento sobre os cuidados exigidos para o desenvolvimento de uma pesquisa.	Dificuldade de encontrar/ escolher um tema	Moderada	O pouco conhecimento científico influencia na dificuldade em encontrar um tema de pesquisa.

**RAUEG | Benefícios e desafios em desenvolver pesquisa científica na visão dos estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis**

<p>Dificuldades enfrentadas em razão de fatores externos vivenciados pelo estudante que não envolvem a universidade, como problemas financeiros pessoais, questões, familiares, de relacionamento afetivo, pandemia da Covid-19 etc.</p>	<p>Dificuldades enfrentadas devido à personalidade, à saúde mental ou outros fatores psicológicos do estudante (ex. ser procrastinador, ansioso, nervoso etc.).</p>	<p align="center">Alta</p>	<p>Essa relação também pode sugerir a dificuldade do estudante em conciliar as atividades da universidade com outras de cunho pessoal e profissional.</p>
--	---	----------------------------	---

Fonte: Elaboração própria.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos resultados dos gráficos 2, observa-se que os estudantes da UFV-CRP consideram que desenvolver uma pesquisa científica gera benefícios “muito altos” ou “altos” em suas vidas e que as dificuldades vivenciadas não são tão altas assim (“baixa” ou “moderada”). Os dados indicam que os participantes reconhecem que a pesquisa traz benefícios, o que coaduna com a visão de Chemin (2020). Segundo a autora, ao desenvolver um projeto de pesquisa, o pesquisador descobre novos elementos e conseqüentemente desenvolve novos aprendizados.

Contudo, apesar do aprendizado, a pesquisa, na visão dos participantes, tem gerado menos impacto prático na vida das pessoas do que aprendizado acadêmico, conforme apreendemos a partir dos dados no quadro 2. Essa conclusão também foi mencionada por Moraes et al. (2021) e Jack (2020), pois os trabalhos devem ser úteis para a sociedade, não apenas para a esfera acadêmica e, por isso, recomenda-se que as pesquisas busquem mais resultados prático-aplicados.

No intuito de buscar resultados práticos, observa-se, de forma positiva, mudanças para que a universidade interaja com a sociedade, a exemplo da curricularização da extensão, de forma que os estudantes pesquisem, estudem e apresentem soluções às demandas da sociedade, conforme destaca o Conselho Nacional de Educação (CNE) (2012). O objetivo da curricularização obrigatória da extensão é buscar a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, desenvolver atividades acadêmicas e sociais, formação cidadã dos estudantes e ampliação dos conhecimentos (CNE, 2012).

Ainda com o intuito de buscar mudanças positivas a respeito do impacto da pesquisa na vida da sociedade, recomenda-se que a UFV-CRP estimule pesquisas com metodologia prático-aplicadas. A pesquisa-ação, por exemplo, busca unir a pesquisa à prática, conforme Engel (2000). Segundo o autor, a pesquisa-ação possui uma metodologia que auxilia na prática, de forma que os problemas práticos e específicos sejam solucionados por recomendações anteriormente aplicadas e previamente testadas e validadas. Ademais, poder-se-ia estimular a formulação de artigos tecnológicos que também possuem uma perspectiva prático-aplicada.

Essa recomendação também vai ao encontro dos dados obtidos a partir da “Correlação de Pearson” no quadro 3. A partir dessa correlação, percebeu-se que relacionar

o TCC com a área profissional do estudante pode influenciar para que as pesquisas tenham um maior impacto na vida das pessoas. Pode-se inferir, ainda, que a produção científica pode ajudar o estudante após a conclusão do curso em suas atividades profissionais, além de possivelmente auxiliar na disseminação do conhecimento aos colegas de trabalho.

Outro resultado relevante é a falta de conhecimento que também é uma grande dificuldade vivenciada pelos estudantes ao desenvolver a pesquisa, pois, conforme destacado no quadro 2, das 5 dificuldades de grau alto, 3 são relacionadas à falta de conhecimento. A falta de conhecimento também é destacada nas pesquisas Bernini et al. (2006) que relatam o sentimento de medo, incapacidade e apreensão dos estudantes gerados pela falta de conhecimento, informação, inexperiência e embasamento teórico.

O despreparo dos estudantes a respeito das normas exigidas no trabalho, como ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e APA (American Psychological Association - Associação Americana de Psicologia), considerado como “alto” nesse estudo (conforme quadro 2 acima), também é destacado pelos autores Medeiros et al. (2015) ao mencionar que a inexperiência pode acarretar a existência de eventuais fraudes, devido ao desconhecimento do que é correto ou errado.

Não se pode, contudo, responsabilizar exclusivamente o estudante por sua falta de conhecimento a respeito da pesquisa científica. Os dados indicam uma possível limitação da Universidade em capacitar o estudante a respeito dos conhecimentos necessários para desenvolver uma pesquisa científica, já que, conforme quadro 2, a falta de conhecimento foi uma dificuldade considerada “alta”.

Além da falta de conhecimento, outro grande empecilho ressaltado pelos participantes (quadro 2) são ocasionadas devido a fatores externos à Universidade e também particularidades psicológicas do estudante, sendo que estes representam 2 das 5 variáveis consideradas altas. Conforme Padovani et al. (2014), fatores que podem justificar esses fatores psicológicos são, por exemplo, a dificuldade de adaptação à cidade e à moradia, pois muitos estudantes residem em local distante da família. Esses autores também observaram a preocupação com cuidado especial com a população universitária ao ressaltar a dificuldade dos estudantes em lidar com problemas pessoais, como estresse, ansiedade e depressão, possivelmente ocasionadas devido ao consumo e dependência de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, alimentação inadequada e inatividade física.

Outro assunto observado foi que os participantes não sentiram dificuldades em relação à orientação, evidenciando uma possível relação de parceria entre professor-orientador e estudante-orientado e não de cobranças excessivas. Essa dificuldade foi considerada baixa, ou seja, a com menor grau de percepção entre os participantes, conforme quadro 2, o que sugere que os participantes consideram adequado o trabalho de orientação dos professores da UFV-CRP.

Nesse sentido, Medeiros et. al (2015) ressaltam a importância do orientador que deve, por exemplo, proporcionar segurança e tranquilidade para o estudante, o que

auxiliaria o estudante a enfrentar problemas psicológicos (ansiedade) e situações de sua vida pessoal (fatores externos à universidade).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados analisados, pode-se verificar que a maior dificuldade encontrada pelos estudantes da UFV-CRP está relacionada a fatores externos à universidade, como problemas pessoais e profissionais, e a questões psicológicas, como estresse e ansiedade. Outras dificuldades consideradas altas e observadas nesse estudo referem-se à falta de conhecimento que se desdobra em três: a maior dificuldade é o baixo conhecimento científico, metodológico, por parte do estudante; a segunda maior dificuldade é o pouco conhecimento sobre os cuidados exigidos para o desenvolvimento de uma pesquisa e a terceira é nas normas de referências e estruturação do trabalho (ABNT e APA).

Embora houvesse cinco questões consideradas dificuldades de nível “alto”, as outras nove questões (ou seja, 64%) foram consideradas “moderadas” ou “leves”. Nenhuma dificuldade foi avaliada como “muito alta”. Isso permite contradizer a ideia de que realizar uma atividade de pesquisa é algo “muito difícil” ou “impossível”. Associado a esse resultado, os participantes observaram grandes benefícios em desenvolver a pesquisa, já que os benefícios foram avaliados entre muito altos e altos (não houve nenhum benefício considerado moderado ou baixo);

Pode-se concluir ainda, que a universidade não deve se limitar apenas na geração de publicações, mas buscar desenvolver pesquisas que impactem a vida das pessoas e na sociedade. Por este motivo, deve-se dar destaque à curricularização da extensão e que se estimule pesquisas com metodologia prático-aplicadas para auxiliar na solução de problemas práticos e específicos na sociedade.

Cabe ressaltar que, dentre as dificuldades consideradas baixas, estão primeiramente relacionadas à possíveis dificuldades com orientador (má orientação, atrasos nas correções, falta de apoio etc.), o que permite inferir que, na visão dos estudantes, os professores da UFV-CRP estão realizando um trabalho adequado.

Para estudos futuros, recomenda-se que essa mesma pesquisa seja feita em outras instituições públicas ou privadas para se ter uma maior visão mais ampla sobre os benefícios e/ou dificuldades encontradas nas pesquisas científicas. Além disso, pode-se realizar o estudo em diferentes cursos, para apresentar se existe diferença ou igualdade de visões a respeito das dificuldades e/ou benefícios percebidos. Outra sugestão é pesquisar a respeito do ponto de vista dos professores sobre as principais dificuldades e benefícios percebidos dos estudantes ao desenvolver atividade de pesquisa para constatar se os docentes e os discentes partilham do mesmo ponto de vista.

## 7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. A. de; et al. Publicação de trabalhos científicos apresentados em Congresso de Trauma no Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ssVxcbyDbvgHchWNJDcSqYv/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 08 mai. 2023.

ANTUNES, E. P.; TEIXEIRA, Y. B. da S.; FERREIRA, L. H. A Importância da Atividade Científica: concepções dos produtores de conhecimento químico de uma universidade pública. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/T8KzkdZ9X57Ys8yMFzV5tcg/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 08 mai. 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENVEGNÚ, V. C.; TEIXEIRA, S. K. P.; MELO, E. A. de. O “canso pandêmico” e as dificuldades acadêmicas: produzir e reexistir. *Wamon*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/wamon/article/download/9951/7270>. Acesso em 08 mai. 2022.

BERNINI, M. C.; LEITE, G. L. Sentimentos vivenciados pelo acadêmico de enfermagem frente à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). *Editorial Bolina*, São Paulo, v. 3. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84222222004.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 mai. 2023.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. *Olhar de Professor, [S. l.]*, v. 7, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1404>. Acesso em: 3 abr. 2023.

CHEMIN, Beatris Francisca. *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação*. 4. ed. Lajeado: Editora Univantes, 2020. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/315/pdf\\_315.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/315/pdf_315.pdf). Acesso em: 22 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CES 146/2002 - Homologado*. Brasília, DF: MEC, CES, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/13802EdFisica.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

CONHEÇA a importância da pesquisa científica para a sociedade, 2022. Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/importancia-da-pesquisa-cientifica/#:~:text=A%20pesquisa%20cient%3%ADfca%20proporciona%20a,mesmo%20objetivo%3A%20melhorar%20algum%20processo>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. *Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 set. 2022.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzfLYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERREIRA, Camomila Lira et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 14, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>. Acesso em: 17 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

HAIR JUNIOR, Joseph F. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman, Porto Alegre, 2006.

JACK, Andrew. Academic focus limits business schools' contribution to society. *Financial Times*. Disponível em: <https://www.ft.com/content/5953739c-3b94-11ea-b84f-a62c46f39bc2>. Acesso em: 01. nov. 2022.

MEDEIROS, B.C. et. al. Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (TCC): estudos com docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. *Holos*, [s. l.], v. 5, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011/1147>. Acesso em: 9 set. 2021.

MORAES, E. C.T. de. et. al. Dificuldades encontradas por estudantes de graduação durante a elaboração de trabalho de conclusão de curso - TCC. *Amazonlivejournal*, [s. l.], v. 3, ed. 2, 2021. Disponível em: <http://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2021/04/DIFICULDADES-ENCONTR>

ADAS-POR-ESTUDANTES-DE-GRADUACAO-DURANTE-A-ELABORACAO-DE-T  
RABALHOS-DE-CONCLUSAO-DE-CURSO-TCC.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

MOURA, Mariluce. Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil. *Unifesp*, 2019. Disponível em: <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>. Acesso em: 04 set. 2021.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa et al. *Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática*. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa. et. al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002). Acesso em 17 out. 2022.

RICCI, F. P.; TEIXEIRA, K. K. S.; OLIVEIRA, A. D. de. O estudo do caso histórico de Vital Brazil em sala de aula: uma ferramenta para investigar a visão dos alunos sobre os desafios enfrentados durante uma pesquisa científica. *Cadernos de História da Ciência*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 55–79, 2017. DOI: 10.47692/cadhistcienc.2017.v13.33805. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/cadernos/article/view/33805>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SALES, G. S.; BATISTA, H.de S. *Estudantes de Química na Iniciação científica: perspectivas e desafios*. Perspectivas e Desafios. 2012. Disponível em: [https://adventista.edu.br/\\_imagens/pos\\_graduacao/files/ARTIGO%20GRAZIELE%20SANTOS%20SALES.pdf](https://adventista.edu.br/_imagens/pos_graduacao/files/ARTIGO%20GRAZIELE%20SANTOS%20SALES.pdf). Acesso em: 03 abr. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P.B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Mc Graw Hill/Penso, 2013.

SANTOS, Alexandra. *IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa*. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

SOUSA, Thiago Ferreira de et al. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200013>. Acesso em: 17 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. *UFV em Números*. 2021. Elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/08/UFV-EM-NU%CC%81MEROS-2021-CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

WESTIN, Ricardo. Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país. *Agência Senado*, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais>. Acesso em: 05 jun. 2022.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Nicole Cristina Morais da Cunha**

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa.

Contato: [nicolecmorais@gmail.com](mailto:nicolecmorais@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1189901625595915>

### **Carlos Eduardo Artiaga Paula**

Graduado e mestre em direito pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Anhanguera-Uniderp. Doutor pelo programa interdisciplinar em promoção da saúde pela Universidade de Franca.

Contato: [carlosartiaga@ufv.br](mailto:carlosartiaga@ufv.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3708562405604246>

### **Gilberto Venâncio Luiz**

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Viçosa (2002), Especialização em Estratégias e Administração de Marketing pela Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova (2004), Mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e Doutorado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2018).

Contato: [gilberto.luiz@ufv.br](mailto:gilberto.luiz@ufv.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0356105882396787>

### **Celeste Aparecida Lopes Da Silva**

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba/MG. Mestranda em Administração Pública PROFIAP/UFV.

Contato: [celesteparecidalopes@gmail.com](mailto:celesteparecidalopes@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4023480639234738>

**Como citar este artigo**

DA CUNHA, Nicole Cristina Moraes; PAULA, Carlos Eduardo Artiaga; LUIZ, Gilberto Venâncio; DA SILVA, Gilberto Venâncio. Benefícios e desafios em desenvolver pesquisa científica na visão dos estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis. **Revista de Administração da Universidade Estadual de Goiás (RAUEG)**. Anápolis, v. 15, n. Fluxo Cont., p. 1-20, Out. 2024. Disponível em: link do artigo. Acesso em: dd mês ano (Ex.: 10 set. 2024).

Recebido em: 04/03/2024

Aprovado em: 08/08/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Dr. Marco Aurélio Pedrosa de Melo